ANO 9.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 15 DE NOVEMBRO DE 1929 N.º 2639

Diario de Lisbôa

Numero avulso 60 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa 67, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 152 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NO dia 8, numa carta que viza defender os musicos profissionais, o sr. Anibal de Freitas, entre os alvitres para atenuar a crise dos musicos, apresentava este:

—Que os musicos cegos fôssem, nas orquestras, substituidos por musicos profissionais.

A direcção da Associação de Classe Luiz Braille (cegos) envia-nos uma carta, em que protesta. E com razão.

"Musico algum é tão profissional como o musico cego, que vive exclusivamente da musica". O individuo privado de vista é tão musico como os seus colegas que têm a felicidade de ter vista. Ha maus musicos cegos, como ha maus musicos videntes. E, em regra, o cego é um bom musico. Para que persegui-los, pois? Só porque eles não lêem a partitura? O criterio da selecção dos chefes de orquestra é que prevalece. Se o musico é admitido, é porque vale.

O alvitre da carta publicada no dia 8, além de desumano, é fragil. Não é tirando o lugar a um cego que o musico que tem vista começa a ver a felicidade diante dos olhos.

* * *

AS poesias escolhidas do saudoso poeta Guilherme de Faria foram agora reunidas num volume, com este titulo—*Saudade minha*. Nele se encontra a sua alma—tão portuguesa e tão limpidamente elogiaca.

Recomendamos a sua leitura, principalmente ás pessoas que, quando abrem um livro de versos, desejam ouvir uma voz irmã da sua—uma voz evocadora das longinquas a sonhadas paragens, onde cada um de nós sabe que existe o segredo da sua vida e a revelação do seu misterio.

Como Guilherme de Faria, andando por este mundo, facilmente percebeu que a sua patria estava para além das miserias e torturas terrenas, ei-lo que se desprende da terra e se ala, alucinadamente, em busca do Infinito. O seu livro *Saudade minha* parece escrito entre o ceu e a terra.

* * *

UM homem pacifico, o cidadão norte americano Brenner, banqueiro de Nova-York, deixou-se prender por um grupo de bandidos chineses. Para se conseguir a sua liberdade foi necessario negociar o resgate. Estipularam os piratas a soma de meio milhão de dolares, dez mil contos portugueses.

Foi-lhes entregue o ouro. Eles entregaram o homem. Brenner valorizou-se, como "mercadoria„. O seu peso ouro é hoje a da parte que tem nas suas grandes empresas e ainda a dos 500.000 dollars.

Não nos admira que uma vida valha tanto dinheiro; o que é de espantar é que estes "negocios„ ainda sejam possiveis em pleno seculo XX.

* * *

FORAM reabertas as aulas de alemão na séde do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, sob a regencia do professor sr. dr. Rodolfo Knapic.

AMANHÃ

Nas ultimas semanas, o país perdeu alguns dos seus homens notaveis, sem que de pronto se vejam surgir outros que os substituam.

Nos velhos tempos da monarquia, dizia-se:

— «Rei morto, Rei posto».

O principe herdeiro ascendia ao trono, apenas fechava os olhos o soberano que lhe dera o ser e o educára para o duro oficio de reinar. Nas democracias, não se herdam lugarem nem as virtudes de pais e avós são garantia bastante das dos descendentes. Quem quizer ser gente tem que sugeitar-se ás leis da concorrencia, trabalhando, produzindo ou criando valores.

Os tempos mudaram muito e os homens, a bem ou a mal, não podem fugir ao espirito da sua época. As dinastias vivem penosamente, aburguezando-se ou proletarizando-se, a fim de justificarem a sua presença na terra. A nobreza cifra-se agora á que cada um conquista, afirmando qualidades e praticando acções que são o relêvo moral duma vida e o desinteresse duma justa ambição.

Qual a causa das grandes manifestações de pesar que acompanharam, até a sua derradeira morada, os egregios portugueses colhidos pela morte?

Serviram a Patria, pugnaram pelo seu engrandecimento, amaram os humildes, fizeram frente á injustiça e bateram-se por ideais redentores.

Apesar de se dizer que as multidões são inertes por si, deslocando-se quasi mecanicamente como as aguas dos rios e as areias da praia, a verdade é que nelas existe um vivo sentimento da equidade que as leva a inclinar-se, diante dos cidadãos que honraram a terra que lhes foi berço.

Um corrupto ou um traidor nunca alcançará delas o mais leve tributo de veneração. A compreensão da dignidade humana torna-as instintivamente hostis a tudo que represente uma ofensa da liberdade ou da consciencia.

Embora os seculos variem, modificando-se a maneira de sentir dos povos, ha cousas que são sempre as mesmas — um feito ilustre, um acto de amor, uma descoberta ou invenção, um pensamento criador e uma obra inspirada no culto da beleza.

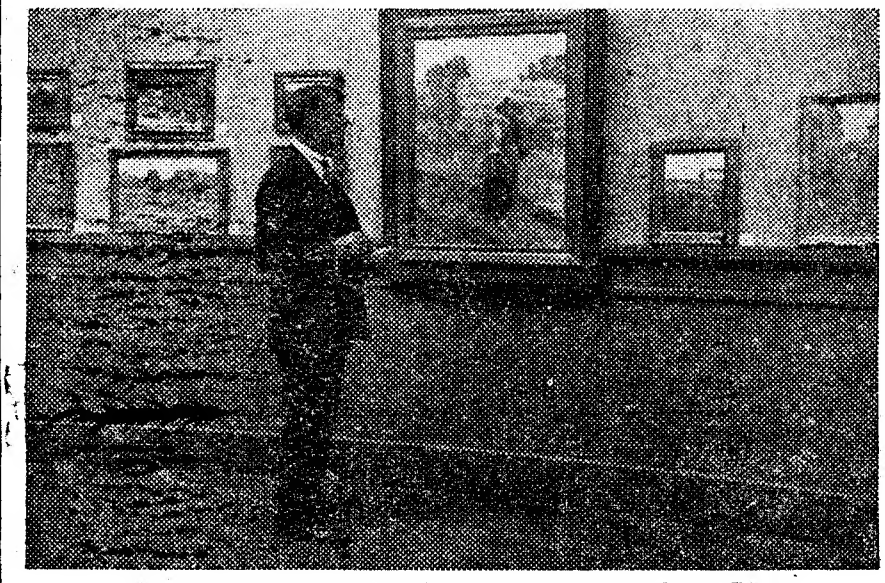
Quando os velhos cedem o seu lugar aos novos, estes, por muito que seja o seu talento inovador ou revolucionario, não podem deixar de obedecer ás leis da razão e ás da moral. A bondade, ainda que a ofusquem, jámais perde os seus direitos: quem ousar negá-la ou desrespeitá-la coloca-se logo no plano inclinado que determina as quedas estrondosas.

Desapareceram, nas ultimas semanas, figuras eminentes cuja biografia encerra lições e ensinamentos dignos de memoria...

Quem lhes sucederá?

Visto que os privilegios acabaram, a fôrça da nossa democracia consiste em preparar gerações capazes de tomar sôbre os ombros o pesado fardo dos problemas — antigos e modernos. A cultura forma os cerebros e robustece os caracteres. Com o ardente desejo de que Portugal permaneça fiel ao seu destino, confiamos firmemente em que a herança do passado encontre braços juvenis e altas dedicações que a defendam contra os perdularios e os aventureiros sem escrupulos.

Nas Belas Artes



Um aspecto da exposição de pintura do mestre Sousa Pinto

O LIVRO da semana é este: "Praça da Concordia". E' o titulo simbolo de uma epoca. Dentro dele cabem todas as verdades e todas as mentiras. E' um titulo sugestivo, humano, no que a humanidade tem de sinceridade e de hipocrisia, mas bonito, achado numa *trouvaille* talvez na Praça da Concordia de Paris.

Antonio Ferro é o autor. O escritor bizarro e pujante de tantas obras, aureoladas pelo sucesso publico e pelo favor da inimizade literaria, o viajante insaciado, o cultivador da frase e artista dos paradoxos, o jornalista moderno, de individualidade propria—compendia na "Praça da Concordia" os depoimentos de homens do seu tempo, homens "com letra maiuscula".

Registamos o aparecimento do novo trabalho do nosso presado colega de jornalismo, e a seu tempo diremos do merito literario da obra, edição da Empreza Nacional de Publicidade.

* * *

FOI eleito socio efectivo da Academia de Sciencias o sr. dr. Queiroz Veloso, na vaga do sr. almirante Almeida de Eça. Ocupa um "fauteil„ na secção de historia.

O professor da Faculdade de Letras de Lisboa, sr. Queiroz Veloso, tem uma obra de erudição e de utilidade que justifica amplamente a eleição; os seus profundos conhecimentos de historia, a sua constante ansiedade de novos estudos, e a sua compleição robusta de homem de letras, tornam-no uma das figuras mais distintas dentro do meio cultural português.

Cumprimentamos o ilustre professor.

* * *

AO contrario do que de começo naturalmente se supôs, e em confirmação das noticias vindas a publico nos ultimos dias, sabe-se oficialmente que o capitão general de Valencia discordou, e o poder central confirmou a discordancia, da sentença do Tribunal Militar, que absolveu a maioria dos acusados dos acontecimentos de Valencia e condenou alguns militares a penas minimas.

Vai realizar-se novo julgamento, e até lá os presos continuam presos.

* * *

JOÃO de Deus vai ter um monumento em Faro—na atmosfera perfumada do seu Algarve. Merece-o, pela sua obra dum lirismo tão limpidamente nascido no coração do nosso povo.

Ainda ha outra maneira de se lhe prestar homenagem—ensinar a lêr os ignorantes com a "Cartilha Maternal".

Extinga-se o analfabetismo e os seus versos, lidos e sentidos em todo o país, voltarão a João de Deus, com o amôr de todo o Portugal.

* * *

O "DIARIO do Govêrno" publica hoje as bases para o concurso de concessão do teatro Nacional, e que está aberto por 15 dias, nos termos que já noticiámos. Nomeia tambem o sr. Heitor Eugenio de Magalhães Passos inspector geral do Ensino Primario e Normal.

Columbano

Manifestações de pesar

Ainda por motivo da morte do eminente artista Columbano, receberam os nossos queridos amigos srs. Pedro Bordallo Pinheiro e Diniz Bordallo Pinheiro, as seguintes expressivas cartas:

Meu caro Pedro — Foi com a maior desolação que soube da morte do seu tio Columbano e foi para mim penosissimo o não ter podido acompanhá-lo no dia do seu entêrro, mas ausente de Lisboa, não ficaria bem com a minha consciencia se lhe não exprimisse a v. o meu profundo sentimento por tão infausto e inesperado acontecimento.

Amigo de meu avô Ramalho Ortigão e de meu pai, dos quais deixou retratos a oleo, eu nasci a ouvir falar nele.

Foi tambem ele que mais tarde, com o mestre Luciano Freire, quem aconselharam meu pai a que me deixasse seguir a carreira de pintor, que, de facto, segui e de que sou um humilde mas sempre religioso cultor.

Deploro, portanto, duplamente, o desaparecimento dum amigo dos meus e meu.

Com o desaparecimento de seu tio deixou de existir o unico artista que, com Sequeira, constituem a representação maxima da pintura portuguesa de todos os tempos, pelo genio que irradia das suas melhores obras.

Com um abraço creia-me sempre, meu caro Pedro, amigo e admirador, *Luís de Ortigão Burnay.*

Meu querido Pedro Bordallo — Os meus profundos e sinceros sentimentos pela morte de Columbano Bordallo Pinheiro. Compreendo a sua dor porque tambem a senti como português. Columbano era, sem duvida, o nosso maior pintor. E' uma verdade banal, que todos lhe devem ter dito, mas que eu gosto de assinar. Não quero que julgue que não estou ao pé de si nesta hora dolorosa. E por isso lhe escrevo esta carto.

Um grande abraço do seu amigo sincero, *Antonio Ferro.*

A Assistencia Popular da Paroquia Civil Marquês de Pombal comunica-nos o seguinte:

Esta instituição de beneficencia, que ao *Diario de Lisboa* muito deve, conservou a bandeira a meia haste, durante três dias, tendo exarado na acta da sua ultima reunião de direcção, um voto de profundo sentimento pelo falecimento do Mestre Columbano Bordallo Pinheiro, e fez-se representar no funeral, pelo seu director secretario, Alfredo José da Luz.

Um quadro de Columbano para o Museu

Tambem o ilustre escritor sr. dr. Luís de Magalhães enviou ao nosso querido amigo sr. Diniz Bordallo Pinheiro a seguinte expressiva carta:

Meu querido Diniz:

Eu e todos os meus acompanhamo-lo na dolorosa provação porque acaba de passar e pedimos-lhe que a quantos, na sua familia, ela atinge, exprima a nossa condolencia.

Velho amigo e admirador dos seus ilustres tios, é com imensa magua que vejo partir o ultimo desses insignes artistas que foram dos maiores do seu tempo. O luto, pois, que o cobre, meu querido Diniz, e aos seus, é um luto tambem de todos os portugueses que têm o culto da arte, um verdadeiro luto nacional.

Aqui ao pé de mim tenho o retrato de Antero, que seu tio Columbano dera ao Oliveira Martins e o grande historiador me deixou no seu testamento. Por minha morte, como prometi a seu tio, essa tela irá para o Museu de Arte Contemporanea, juntar-se ás suas outras obras primas ali entesouradas.

Quando o verei? O estado da minha vista, cada vez mais velada pelo avanço das cataratas, não me dá já liberdade de movimentos. Por isso não sei quando me será possivel voltar a Lisboa. Mas, se um bom acaso o trouxer para estes lados, não esqueça os seus amigos de Moreira, que lhe mandam muitas e afectuosas saudades. E receba tambem, querido Diniz, um bom abraço do seu amigo verdadeiro e querido, *Luís de Magalhães.*

Julio das Farturas
PARQUE MAYER
HOJE E AMANHA
NEM TANTO AO MAR
10 partes
Empolgante comedia policial pelos artistas Dora Debore e Monte Zelue e 2 fitas comicas.

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.
Entrada livre neste pavilhão.

JANSEN
Hoje Fados por Leon r Fialho
Amanhã: Estreia da celebre Bailarina
B. PUCHOL

PAIZES IRMAOS

O aniversario
da Republica do Brasil
e a sua influencia em Portugal

Ha quarenta anos, no dia de hoje, o exercito brasileiro, no meio do assombro geral do mundo, proclamava a Republica no Brasil.

Como se explicava aquilo?

Por mais que as noticias da intensa propaganda republicana nos houvessem familiarizado já com a hipotese de uma Republica no Brasil, o certo é que a de um tal acontecimento, surgindo uma manhã no «Seculo», em um telegrama laconico dirigido por Ruy Barbosa a Latino Coelho, surpreendeu, encheu de estupôr Portugal inteiro. Esse telegrama, ao longo de toda a primeira pagina do «Seculo», dizia apenas: «Republica proclamada sem conflitos».

A politica do Imperio, assente nos dois grandes partidos «liberal» e «conservador», corria aparentemente placida. Indicios de Republica a breve prazo, nenhuns. E' certo que, em pleno parlamento, cinco meses antes, o deputado e padre João Manuel tivera a audacia de gritar:—«Viva a Republica»! Mas o gesto fôra tido como uma manifestação imprudente e isolada. O imperador era estimado, querido, respeitado; era uma alma cheia de bondade e dizia-se «o primeiro republicano do seu país». O terceiro reinado, ninguem o queria. Era certo. Mas a Republica «não se faria em quanto Pedro II vivesse»...

Entretanto, pode dizer-se que o Brasil estava preparado para a mudança de regime. Em S. Paulo residia o nucleo maior de propagandistas que haviam d ser mais tarde os mais notaveis homens de Estado: Prudente de Morais, Campos Salles, Rangel Pestana, Bernardino de Campos, Francisco Glycerio e tantos outros. Mas no Rio de Janeiro estava o fulcro de toda a acção revolucionaria. Saldanha Marinho, o patriarca da Republica, não era um revolucionario, mas era o chefe reconhecido,—de uma grande integridade moral e uma garantia de ordem na futura Republica. Benjamim Constant, professor da Escola Militar e positivista ardente, tornara-se o idolo das classes militar e academica e era a cabeça pensante e dirigente da revolução. Em Minas, a propaganda era secundada por Fernando e Aristides Lobo, Cezario Alvim, João Pinheiro e tantos outros.

Ao sul, destacava-se a figura de um grande homem de Estado: Julio de Castilhos. Ao centro, em Pernambuco Martins Junior, professor de Direito, alma idealista que muito viria a sofrer com as duras realidades da politica. Ao norte no Pará; Pais de Carvalho e Lauro Sodré. Do norte a sul do Brasil, esse grupo de homens ajudado por centenas de outros que ocupavam o segundo plano, mas onde se destavam como tribunos audaciosos Lopes Trovão e Silva Jardim, tinham o Brasil preparado para a Republica... «logo que o velho imperador morresse»...

Ninguem esperava, porém, no momento em que ela velo; e foi Fernando Lobo quem escreveu depois que «o Brasil assistira bestificado á proclamação da Republica»... E' que surgira uma questão militar... Fôra, primeiro, um atrito entre o comandante da Região Militar do Rio Grande do Sul, o futuro Marechal Deodoro da Fonseca, com o ministro da Guerra, questão nascida um ano antes e toda pessoal e disciplinar, sem qualquer caracter politico. Foi depois a transferencia do oficial Serra Madureira e... do proprio general Deodoro para Mato Grosso, o que equivalia a um castigo e um desterro.

O governo Ouro Prato não vira no incidente mais do que uma simples questão disciplinar. Mas, em breve ela era habilmente aproveitada pelos republicanos, ou antes e mais propriamente, por Benjamim Constant, inteligencia esclarecida e habil politico, e, como já vimos, com uma grande ascendencia sobre o exercito e sobre a mocidade das escolas. O Destino arrastava o Imperio pelos cabelos. Tudo! Tudo se conjugava para e precipitar no abismo: o espirito novo e progressivo que a Republica federativa logo desencadeou, incompativel com a rotina e a centralização governantiva num país tão grande e de interesses tão diversos; a propaganda republicana que crescia como uma torrente do Amazonas ao Prata, e, por ultimo, essa infeliz questão entre o ministro da Guerra e uma das figuras mais prestigiosas do exercito.

O general Deodoro da Fonseca, figura gloriosa da campanha do Paraguay, era, aliás, amigo do Imperador; mas era, sobretudo, um homem brioso, impulsivo, dominador. Lançara-se no movimento de desforra para «desafrontar a sua classe», mas não pensára, de certo, em ir até á proclamação da Republica. Facil foi, porém, conquistal-o. No dia 9 de Novembro, durante uma festa em honra dos marinheiros chilenos, onde estivera a propria familia imperial, fôra decidida a proclamação da Republica; mas não se sabe se nêsse momento já havia a adesão de Deodoro. O certo é que no dia 13, já a reunião dos chefes supremos se fazia em sua casa, e a essa reunião comparecia o general Floriano Peixoto, que ocupava o cargo de Ajudante General do Exercito.

Floriano Peixoto—figura maxima em toda a historia republicana do Brasil—era amigo intimo de Deodoro e só assim se explica o seu comparecimento a uma reunião cujos fins aliás ignorava. Ao ser-lhe solicitada a adesão ao movimento, respondeu a Deodoro:—«Tu sabes, Manuel, que eu sou carneiro de batalhão e que pertenço, antes de tudo, á minha classe. Vou já pedir a demissão do meu cargo...

Parece que foi Ruy Barbosa quem atalhou:

—«Não, general, não, pode nem deve pedir a demissão. Isso seria o mesmo que denunciar o movimento. Tem que fazer á sua classe o sacrificio do seu gesto de lealdade».

Na manhã de 15 de Novembro, quando Deodoro, entrando arrogantemente no salão do Quartel General cercado de tropas revoltadas, onde estavam reunidos os ministros, encrepava o Govêrno e o declarava destituido, a Visconde de Ouro Preto, cheio de dignidade e de serenidade, responde-lhe:—«O maior sacrificio que neste momento posso fazer é continuar a ouvil-o». E, dirigindo-se a Floriano, Ajudante General do Exercito, que estava presente:

—«Senhor General: espero que a sua espada, que tanto brilhou no Paraguay, será desembainhada em defeza do Imperio e do Govêrno»!

Floriano, sereno, e apontando as tropas que formaram no largo fronteiro, responde:

—«Senhor Visconde: no Paraguay combatemos contra os inimigos da nossa Patria. Aqueles que ali estão, são todos nossos irmãos»!

Sem meios de resistencia, o Governo submetia-se; e Deodoro, sempre bravo e generoso, manda os seus membros em paz para suas casas. Apenas Ouro Preto ficou preso e foi deportado. O Govêrno Provisorio constituia-se no mesmo dia; e um dos seus primeiros actos foi cuidar de assegurar meios de viver ao Imperador, que nobremente recusava os cinco mil contos que lhe foram oferecidos. A Republica triunfará apenas com o dispendio de dois tiros trocados, sem consequencias graves; entre o Barão de Ladario, ministro da Marinha, e um oficial do exercito revoltado, que lhe tolheu o passo no momento em que lhe ia juntar-se aos seus colegas no Quartel General.

A influencia politica que a proclamação da Republica produziu em Portugal, foi enorme. Para mais, um mês antes, havia falecido o rei D. Luis e menos de dois meses depois, surgia o «ultimatum» inglês. Estes factos animaram a propaganda republicana, que tomou um incremento subito. A revolução de 31 de Janeiro foi a consequencia imediata desses acontecimentos, que parecia conjugarem-se para derrubar o trono do rei D. Carlos. Mas a revolução do Porto, precipitada, fôra batida em duas horas. E o Brasil(que tanto influira na nossa propaganda, entrava agora numa época de revoltas cujo exemplo era desalentador.

Foi Floriano Peixoto—o «Marechal de Ferro» e a alma da resistencia á anarquia—quem consolidou para sempre a grande Republica nossa irmã. Floriano é a figura maxima do novo Brasil e o idolo nacional por excelencia. Quem assistiu a essa luta gigantesca em que o grande soldado consumiu lentamente a sua vida, qualquer que haja sido o seu partido ou seja a sua nacionalidade, não pode pronunciar o seu nome sem um sentimento de admiração e emoção. E' grato lembrar neste momento que, incorporados nas suas forças é para se baterem ainda pela Republica, estiveram muitos militares do 31 de Janeiro. O capitão Leitão, comandou tropas no sul. O bravo alferes Malheiro, foi, com o posto de capitão, comandar o batalhão da Escola de Engenharia de Minas, eleito pelos seus proprios condiscipulos.

Tal o poder das ideologias!

CARVALHO NEVES

ACONTECIMENTO D'ARTE no SALÃO JANSEN
Todas as noites, variedades.
ESTRELAS ESPANHOLAS
Fados, canções, solos de guitarra e viola pelos melhores artistas.
Grande Cervejaria-Restaurant-Bar
Rua Antonio Maria Cardoso, 5

PAPELARIA MARQUES
GRANDIOSO SORTIMENTO
Artigos para escritorio. Canetas com tinta. Estojos para desenho. Pastas, Carteiras, Caixas de papel, Lapiseiras EDACOTO e Ehversharp. Tintas para pintura a oleo, tintas e lapis para pintar tecidos.
REMESSAS PARA A PROVINCIA:
Rua do Ouro, 86—LISBOA

Serviço permanente de recolha e lavagem — Venda de gazolina, oleos, pneus e acessorios
GARAGE DA LAPA
TELEFONE T. 1239
27, Rua do Prior, 29 LISBOA Rua Francisco Borja, 56

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

Viscondessa de Merceana, D. Inês Antonia de Almeida, D. Alice Schroeter de Oliveira Pires, D. Ana de Sousa e Holstein Beck Correia de Sá, D. Maria Eugenia Ramos Pinto Cohen, D. Maria Alda Barbosa Carmona de Correia Pereira, D. Maria Luara Correia de Sampaio Roquete, D. Maria da Assunção Barros e Sousa Leitão Carvalhosa e a menina Maria Alda Machado Marrecas Ferreira Pimentel.

E os srs.

D. José Maria da Silva Pimentel, D. Bernardo José da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), dr. Carlos Guerra e José Van-Zeller Palha.

Casamentos

Para o sr. Jorge de Castro Belesa de Miranda, filho da sr.a D. Berta de Castro Belesa de Miranda e do sr. Florindo Joaquim Belesa de Miranda, foi pedida em casamento pelo sr. Conde da Esperança, a sr.a D. Alice Gusmão do Amaral, filha da sr.a D. Valentina de Albuquerque Gusmão do Amaral e do coronel sr. Francisco Xavier do Amaral, já falecido, devendo a cerimonia realizar-se brevemente.

—Na paroquial igreja do Beato, realizou-se o casamento da sr.a D. Emilia Baptista, com o sr. Fernando da Cunha, tendo servido de madrinhas a tia materna da noiva e a irmã do noivo sr.a D. Maria Teresa da Cunha e de padrinhos o tio moterno da noiva e o sr. Manuel da Cunha, irmão do noivo.

Batisados

Na paroquial igreja de Miragaia, no Porto, realizou-se o batisado de uma filha da sr.a D. Ilidia Brandão Martins de Oliveira e do nosso presado colega do «Jornal de Noticias» sr. Martins de Oliveira, tendo servido de madrinha a sr.a D. Clotilde Madeira, e de padrinho o nosso colega na imprensa da capital sr. Fernando da Assunção, sendo o acto celebrado pelo reverendo Antonio Sant'Ana. A gentil criança recebeu o nome de Maria Ilidia.

Recita de canto

Realiza-se amanhã no salão de festas do Casino Internacional do Monte Estoril, um recital de canto do qual toma parte a notavel soprano ligeiro sr.a D. Raquel Bastos, sendo de esperar uma elegante concorrencia.

Pontos de reunião

No Trindade

Assistencia elegante ás segundas recitas da moda neste teatro, com a chistosa revista «Chá de Parreira».

Condessa de Seisal, condessa de Castelo Mendo, condessa de Carnide, D. Camila de Paiva Raposo e filha, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Teresa de Lima Mayer de Magalhães, D. Maria do Carmo de Borja Trindade Pereira de Almeida, D. Maria Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Julieta Vaz Bernaud Alves, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Laura Valenças de Barros, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Maria Pedroso Barata, D. Maria Cristina Rino Froes Pinto da Silva, D. Maria do Loreto Manuel de Porja Trindade, D. Maria Luisa Freire de Andrade Saldanha Bandeira, D. Margarida de Oliveira, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc., etc.

Em viagem

Do Monte Estoril, regressou á sua casa em Lisboa, com sua esposa, sr.a D. Alice Aisberg de Mendonça, sua filha Nina, sua sogra madame Aisberg e sua cunhada D. Maria, o nosso presado amigo sr. Antonio dos Santos Mendonça.

—Cos sua esposa, sr.a D. Estela Barroso, regressou da sua viagem pelo estrangeiro, á sua casa no Douro, o sr. Horacio Barroso.

Doentes

Na Casa de Saude de Bemfica, foi operada, com muito exito, pelo sr. dr. Ary dos Santos, a sr.a D. Maria Antonia Amaral, cujo estado de saude é muito satisfatorio.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

ESTORIL
Hotel do Parque

PRATAS da Casa REIS F.LHOS do Porto
Representantes, venda e deposito: Ourivesaria ELOY DE JESUS, R. Garrett, 45.

OLIMPIA CLUB
Grandioso sucesso
PEPITA MARQUEZ
Concertista de violino e bailarina acrobatica e
PEQUITA PEREZ
Bailarina Excentrica e
HERMANAS RUBI-MORE
Pareja de Baile

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A semana cinematografica

«Le Rouge et le Noir»

Varias vezes se tem inquerido, discutido e dissertado sôbre a legitimidade de adaptar livremente ao cinema uma obra literaria. Ha-os que revogam por principio todo e qualquer filme que não tenha sido construido sôbre um argumento original. Ha-os que consideram a adaptção dum romance ou duma peça de teatro a melhor forma de se demonstrarem aptidões de visualisação cinematografica.

Sem irmos de encontro ao parecer dos segundos, nem compartilharmos da opinião exclusivista dos primeiros, preferimos sempre vêr um filme inteiramente original do que revêr, materialisadas no celuloide, as páginas dum livro conhecido. Mas mais vale uma boa adaptação do que um mau *scénario*.

Entre os que preconisam as *traduções visuais* — se me permitem o termo —, tambem não reina unanime harmonia. Uns exigem que o realizador seja escravo do pensamento inicial, obedecendo a todos os detalhes, a todas as reacções, a todas as fases descritas, analizadas e encadeadas pelo escritor. Outros concedem ao cineasta o direito de interpretar a obra a seu talante, imprimindo-lhe um cunho pessoal que modifique e *crie* alguma coisa.

Mas a ultima palavra ainda é esta: O que é preciso é que o filme, original ou adaptado, seja bom.

A concepção de *filme bom* é muito menos relativa do que pode parecer á primeira vista. Julgamo-la mesmo independente da impressão de agrado ou desagrado que o seu visionamento provoca nos outros — e em nós proprios. Infelizmente porém, ainda não é possivel definir — definitivamente — o que seja *um filme bom*. Ha que o dissecar em qualidades emotivas, beleza visual, valor interpretativo, alcance psicologico e até, por vezes, social. E uma vez reduzidos estes quebrados parciais ao mesmo denominador (máximo divisor comum da nossa disposição, da nossa sensibilidade e da nossa consciencia) o valor da incógnita surge naturalmente, pela identificação dos elementos constituitivos do filme ao efeito por eles provocado.

Isto pode parecer pura especulação verbal. E' apenas matemática. Dizia Louis Delluc: «Um bom filme, é um bom teorema». Criticar um filme é pô-lo em equação.

* * *

Le Rouge et le Noir é um bom filme de Gennaro Righeli e uma má adaptação dum dos mais celebres romances de Stendhal. O ambiente está bem marcado, as personagens bem desenhadas, segundo as descrições do autor.

Mas Gennaro Righeli—ou o seu *scénariste* — usou duma leviana liberdade na realização e coordenação cinegraficas dos episodios do romance. A mais flagrante e arriscada dessas alterações é o final. Por condescendencia sentimental para com o grande publico, o protagonista morre heroicamente, nos braços da sua ultima amante, que foi tambem (no filme) o seu primeiro amor, trespassado pelas balas dos soldados de Carlos de Bourbon, balas a que ele expôs o peito, para expiar a sua vida aventurosa e libertina.

Ora Marie-Henri Beyle foi muito mais sincero. A cabeça de Julião Sorel, repleta de ambições, rola no cêsto de verga, cortada cerce pela guilhotina, — porque, sob qualquer regime, morrem assim em França os malfeitores, por mais esbeltos e ambiciosos.

Julião Sorel não é uma figura simpatica; mas tem alguma coisa de Miguel Strogoff e muito de Casanova. Foi talvez por isso que a sua interpretação foi distribuida a Ivan Mosjukine, ao velho *Kean*, que voltou a agradar-nos. A seu lado passam algumas mulheres bonitas (Lil Dagover, Agnes Petersen, etc.) e um homem feio: José Davert, que foi *Cheribibi*.

«A Cabana do Pai Tomás»

O versiculo 1 do livro IV de *Eclesiastes* reza: «E eis o que vi: o opressor tem a fôrça do seu lado e não ha quem console o oprimido».

E'. E' essa verdade profunda e amarga que ressalta da *Cabana do Pai Tomás*, obra engrandecida mais pela bondade do que pelo talento da sua autora, Harriet Beecher Stowe, romance publicado em folhetins na revista anti-esclavagista americana *The New Era*, nos anos de 1851 e 1852 — em pleno seculo XIX.

Uncle Tom's Cabin foi, no seu tempo, o livro de que se vendiam mais exemplares, ultrapassado unicamente pela *Biblia* e pelo *Prayer-Book* protestante. E apesar dos seus evidentes defeitos literarios, os criticos são unanimes em perdoar ao cerebro todas as deficiencias duma obra onde ha, acima de tudo, — coração.

Quando, em 1927, a Universal apresentou a versão cinematografica que ora vimos, o livro de Beecher Stowe já não se discutia ou, melhor, já não admitia discussões. Passou a discutir-se porém o filme de Harry Pollard (um realizador americano homónimo do nosso conhecido Caralinda). Mas o mais curioso é que, apesar do exito extraordinario de bilheteira alcançado pela *Cabana do Pai Tomás* nas télas estrangeiras, os criticos, e até grande parte do publico que afluia em massa, passaram a esquecer toda a bondade que as imagens irradiavam, generosa bondade extraida fielmente das páginas do livro, para lhe contrapôr, em sua desvantagem, todos os defeitos *literarios* que se reflectem na versão cinematografica.

Não são estranhos certamente a esta reviravolta da opinião censora o longo intervalo que nos separa já desse odioso periodo, vergonha da humanidade, nem o cinismo materialão do seculo XX.

De que serve julgar scena por scena, quadro a quadro, interprete por interprete, um filme cujo insubstituivel e inegavel mérito é propagar uma obra que a nova geração não leu nem lê? A nossa missão de homens deve preceder, em todas as circunstancias, a nossa missão de automattos criticadores.

Ainda que o filme de Harry Pollard não possuisse, como possui, num estilo cinegrafico sobêrbo, revelado em quadros como a descida do Mississipi, a despedida de Elisa e do filho, a morte de Eva St. Claire, e a flagelação de Pai Tomás; ainda que James B. Lowe, Margarida Fischer, Edmund Carewe, Francis Ford, Georges Siegman, Lucien Littlefield e os três pequenos prodigios que são Mona Ray, Virginia Gray e John Roche, não incarnassem com a mais perfeita verdade as personagens do romance, *A Cabana do Pai Tomás*, pelicula votada fielmente á popularização pelo cinema duma grande obra do passado, mereceria o respeito e a admiração de todos nós.

Porque, pensando bem, ainda não acabaram os escravos.

FALANDO COM OS MEUS BOTÕES . . .

Sistema americano

Os Estados Unidos da America do Norte são, indiscutivelmente, o país a quem o Cinema mais fica devendo. Da America lhe vieram quasi todos os aperfeiçoamentos técnicos. Da America lhe veio o grande-plano. Da America lhe veio Charlot, e a pleiade heroica de William Hart, Sessue Hayakawa, Charles Ray, Thomas Ince, David Griffith, De Mille, Lilian Gish, Norma Talmadge e Mabel Normand.

Foram os cineastas americanos que ensinaram Cinema a Louis Delluc, a Abel Gance, a Jean Epstein, a Jacques Feyder, através das suas obras e dos seus metodos. Foram os americanos que popularizaram o Cinematografo e impuzeram ao mundo uma nova fôrça e uma nova lei.

Mas tudo isso já lá vai.

Hoje, os realizadores europeus vão enriquecer a Hollywood — em prejuizo das qualidades que na Europa tinham aprendido... com a America. Mauritz Stiller, Victor Sjostrom, Eswald André Dupont, Ernst Lubitsch, Joseph von Sternberg, Murnau, foram viciar a sua arte, ou fracassando estrondosamente, ou misturando á sua personalidade elementos estranhos, desconexos, assimilados por um meio fabril e comodista. Amanhã será a vez de Fritz Lang e do proprio Eisenstein.

Na America tudo tende para a simplificação. Sómente a Charlie Chaplin é permitido perder (?) três ou quatro anos na elaboração dum filme. Todos os outros, excelentes ou mediocres, famosos ou desconhecidos, são obrigados a trabalhar dentro de periodos limitados. O relogio é tirano. E' preciso produzir mais por unidade de tempo. Inventam-se recursos...

Um desses recursos é engenhoso e agradavel. Principalmente pratico: a utilização sistematica da deslocação da camara em todos os sentidos.

Nas actuais produções americanas usa-se e abusa-se desse artificio. Porquê? Mais por economia de trabalho do que por espirito inovador.

De facto, os *travelings* complicados que hoje vemos, conseguindo a variedade de aspectos indispensavel á satisfação visual do espectador, poupam todo o trabalho de remontagem. A continuidade é dada pela propria acção, que o operador surpreende ininterruptamente em todas as suas fases. A pelicula sai do aparelho contendo uma scena inteira, que basta intercalar na sua altura, sem tesouradas, nem pragas, nem hesitações. O ritmo foi dado naturalmente pelo jôgo dos artistas. Já não é o realizador que constroi *as suas realidades*. O seu trabalho é suprido quasi exclusivamente pelo do ensaiador dramatico. O Teatro anda perto. O Cinema já vai um pouco longe...

Espectacularmente, ambos os processos — deslocação da camara, obtendo planos continuos e moveis, e montagem de planos descontinuos fixos — resultam, uma vez bem aplicados.

Exemplos: No *Patriota*, que é um excelente filme, Ernst Lubitsch utilizou quasi sistematicamente o processo da deslocação do aparelho de filmar. Quanto a nós isso coloca *O Patriota* abaixo de *O Leque de Lady Margarida*, tambem de Lubitsch, filme onde não se utiliza aquele processo. E a melhor passagem do *Patriota* é, sem duvida, o despertar agitado do Imperador, chamando pelo ministro, aos berros, alta noite; os soldados que o ouvem gritar, aterrorisados; o filho que se levanta em sobressalto; o cossaco que atravessa a galope a grande praça coberta de neve; o *tzar* que continua gritando; o filho que se veste á pressa; o trenó que atravessa a grande praça trazendo Pahlen; a passagem dele pelos corredores, enquanto a guarda apresenta armas (*traveling* justificado e excelente); a porta que se abre, á sua frente — e a imagem do *tzar*, receoso, barricado por traz das almofadas, uma pistola em punho, porque sonhou que o filho o queria assassinar.

Ora essa passagem utiliza o processo, bem cinematografico, da montagem de planos descontinuos.

O sistema americano, depois de ter criado o Cinema, em todos os seus ritmos, ameaça-o. E essa ameaça é tanto mais perigosa que algumas das suas novas produções nos conseguem encantar, apesar de serem pouco... cinematograficas.

Se não estivesse falando com os meus botões, teria que dizer como, no outro dia, Augusto de Santa Rita num dos seus contos infantis: «Ai que os meninos não percebem isto, mas passem adiante...»

A. R.

"Maçã de Adão"

Monty Banks é um optimista. Um optimista e um excelente actor cómico. A sua mimica, as situações de que procura desembaraçar-se, não pretendem deixar adivinnar qualquer sentimento filosofico, qualquer complicação psiquica, qualquer tragédia oculta e dolorosa. Valem pelo que são. Nada de malabarismos mentais. Os seus *gagmen* limitam-se a colocar a sua figurita rechonchuda, sempre de carinha na agua, vestindo com cuidado, como qualquer de nós... que vistá com cuidado, dentro dum argumento cheiinho de peripecias, mais imprevistas do que, propriamente, grotescas.

Eram assim os filmes que Monty interpretou na America. São assim os filmes que veio interpretar á sua patria, a Inglaterra, para a B. I. P., e de que *Adam's Apple*, ensenada espirituosamente por Tim Whelan, é o primeiro apresentado em Portugal.

Monty Banks já merece dos nossos exibidores a consideração de lhe afixarem o nome. Até ha bem pouco tempo era apenas *Pafuncio*. Agora, graças a uma condescendencia amavel da publicidade, já é Monty Banks.

Quando terminará a mania das alcunhas irreverentes, injustificadas, por vezes grosseiras e sempre de mau gôsto, para crismar os grandes cómicos da téla?

Noites de Nova-York

Decididamente, os filmes policiais estão na moda. O triunfo de *Underworld* (*Vidas Tenebrosas*), a que em França se chamou *Nuits de Chicago*, redundou na exploração abusiva das aventuras criminais decorrendo em meios pouco recomendaveis, em que a *browning*, os *detectives*, as calxas dos bancos, as sombras horripilantes e os automoveis suspeitos têm um papel preponderante.

A nossa velha predilecção pelos filmes narrando e analizando com inteligencia os *faits-divers* que sujam de sangue os jornais de todo o mundo, corre porém sérios riscos de se transformar em aversão. De facto, não só já não é pequeno o numero de peliculas desse genero que têm sido apresentadas nesta época, como é verdadeiramente assustadora a lista de titulos caracteristicos que nos anunciam os catalogos dos distribuidores.

Michael Curtiz dera-nos magnificas provas da sua competencia, nomeadamente em *O Circo da Morte*. Em *Noites de Nova-York*, Michael Curtiz repetiu-se e falhou. Repetiu o famoso *grilling* do *Circo da Morte*, em circunstancias e utilizando processos muito menos justificados e felizes. Procurou colorir com os seus conhecimentos técnicos a insipidez e a esterilidade do entrecho, a insignificancia aflitiva das personagens. Não conseguiu. E a acção decorre sem interesse, mal esclarecida por legendas sibilinas e deslocadas; e o desempenho de Dolores Costello, Conrad Nagel, Mitchell Lewis e George Stone, apaga-se, dilui-se — e desaparece, com a recordação do filme.

Fica apenas a originalidade daquela designação de *filme de vanguarda* descoberta pelo publicista do Odéon.

E ainda dizem que não ha imaginação!

RETARDADOR

se é cinéfilo
não póde
deixar de ir vêr
Le Rouge et le Noir
de Gennaro Righelli, segundo STENDHAL, com Ivan Mosjukine, no
CENTRAL Cinema

GINASIO
COMPANHIA LUCILIA-ERICO
HOJE—A's 21,30—HOJE
1.ª representação da celebre peça em 4 actos, de Charles Meré, versão de Alvaro de Andrade
A PRIMEIRA NOITE

A Cidade

Policlinica Popular
Clinicas medica e cirurgica
ESPECIALIDADES
Raios X e ultra-violeta.—Analises
Classes pobres—10 ás 17—*Tel. N. 5460*
R. MORAES SOARES, 114, 1.º

Chá das cinco

Elogio do carcereiro

O carcereiro tem sido sucessivamente apontado ás turbas, em artigos, em livros, em peças e até em peliculas, como uma féra. Ele é o ente repugnante que se sujeita a fechar sôbre os seus semelhantes a porta gradeada da enxovia, ou a porta massiça da céla. E' o ente sem coração que aumenta ainda o sofrimento do preso, maltratando-o, respondendo aos seus pedidos com imprecações, não tendo nunca um sorriso que ilumine aquelas trevas.

Criou-se, assim, na imaginação popular, um tipo de carcereiro que não consegue ser mais simpatico que o mais feroz dos facinoras.

Mas, não haverá carcereiros bons? Ha-os. E eu que os conheço, da minha tournée *por quantos calabouços e casamatas ha pela cidade e pelos arredores, quero proclamar aqui que é falso o retrato que se apresenta á multidão. Se muitos carcereiros se igualam em bruteza a algumas feras que guardam, muitos deles—a maioria—merecem que os estimem e os apreciem. São eles, nas longas horas da incomunicabilidade, as unicas pessoas com quem o preso desabafa. São eles, para os que não têm familia, a familia dos presos. Incitam ao bem, ao trabalho, á regeneração.*

—Porte-se bem, que pode apanhar um perdão... Lembre-se de que tem uma filha para criar... A sua mulher merece que você volte a ser um homem... Tenha esperança, que isto não ha-de durar sempre...

Abençoados sejam os que assim procedem! E são tantos, e tão admiraveis são as acções, que, por vezes, o preso esquece a eterna e terrivel tentação da Liberdade...

FELIX CORREIA

"ZÉ POVINHO"

Apesar do enorme exito do "Sol de Portugal", entrou em ensaios no Variedades a nova revista "Zé Povinho", original de Xavier de Magalhães, Lourenço Rodrigues, Alvaro Leal e Carvalho Mourão, musica dos maestros Frederico de Freitas e Raul Ferrão.

BOLSA DE LISBOA

15 de Novembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O..	900$00	899$50	900$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	929$00	928$00	930$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	925$00	925$00	930$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série....	—	—	—
Banco Com. de Lisboa.	—	515$00	520$00
Banco Lisboa & Açôres	—	535$00	540$00
Banco de Portugal........	1.050$00	1.450$00	1.055$00
C.ª C. F. de Benguela	1.570$00	1.560$00	1.575$00
C. C. F. N. L. 3 0/0 2.ºg.	64$00	63$50	64$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	410$00
C.ª Gaz e Eletric., cou.	—	270$00	280$00
Soc. Industrial Aliança	—	168$00	171$00
C.ª Portugal e Colonias	106$50	106$00	107$00
C.ª Nac. de Navegação	279$00	278$00	280$00
C.ª Tabacos de Portug.	625$00	626$00	627$00
C.ª Portug. de Tabacos	342$00	341$50	342$50
The Match Tobacco T. S. C.º........................	75$00	74$80	75$10
C.ª Amboim.................	158$00	156$50	160$00
C.ª Col. Buzi 1.ªemissão	—	73$00	74$00
C.ª Col. Buzi 2.ªemissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.000$00	1.100$00
A Tabaqueira..............	—	—	—

A cabana do Pai Tomaz
O drama da escravatura
no **São Luiz**

UM INQUERITO

O feminismo

é um germen

improprio da nossa terra

diz-nos D. Mecia Mousinho d'Albuquerque

Depõe hoje, no inquerito do *Diario de Lisboa*, que as senhoras portuguesas têm acompanhado com o maior interesse, a ilustre poetisa sr.ª D. Mecia Mousinho de Albuquerque, que põe o problema feminista segundo os ditames da sua inteligencia e da sua educação.

E' nesta diversidade de opiniões, todas elas respeitaveis, que tem sido expostas ao *Diario de Lisboa* por algumas das mais ilustres senhoras portuguesas, que reside o principal interesse do nosso inquerito. Ao lado das feministas, surgem aquelas que combatem nitidamente o feminismo e ainda outras que procuram conciliar as modernas reivindicações da mulher com o ritmo da nossa tradição. Umas e outras devem ser lidas com proveito, porque ha sempre na sua doutrina um conselho util ou um exemplo bom a seguir.

—A mulher portuguesa acompanha o movimento feminista que se está desenvolvendo em todo o mundo?

—A mim se me afigura que o feminismo é um germen estranho, improprio da nossa terra.

«Os poucos exemplares que existem, considero-os antes como plantas exoticas, que não podem medrar e menos propagar-se em Portugal.

«A mulher portuguesa, como a espanhola, dôce e carinhosa por natureza, é intrinsecamente a antitese das rigidas feministas, a quem os gêlos do vizinho Polo inteiriçam os membros e arrefecem o coração. Por isso o meu parecer é que o feminismo, entre nós, tem o quer que seja do seu proximo parente—o *jazz-band:* é uma coisa nova, esdruxula, que nos interessa pela curiosidade, mas que nos põe os cabelos em pé.

—Quais são as aspirações mais caras ao seu espirito dentro desse movimento?

—Tão avessa me sinto a ele, que não chego a outorgar-lhe aspirações.

—Entende que deve ser modificada a legislação que regula o regime matrimonial entre nós? Em que sentido?

—Se se refere ao regime actual, do divorcio, declaro o seguinte:

«Como catolica, não admito a poligamia, mesmo legal.

«Como mulher, considero o divorcio o artigo mais cruel do código moderno, acostando-me ao aforismo de *La Fontaine:* «La raison du plus fort est toujours la meilleure».

«Como mãe—quando haja filhos dos conjuges, divorciados,—acho-o um crime.

—A mulher deve competir com o homem em todos os ramos da sua actividade?

—Em todos não, mas em alguns: no ensino, nas letras, nas belas artes, no comercio—nos misteres, enfim, em que a mulher possa desenvolver o seu espirito ou ganhar a sua vida, sem abdicar do recato e da delicadeza feminina.

—Não vê nessa expansão um perigo para a instituição da familia?

—A mulher casada não deve evidentemente entregar-se a ocupações que a afastem do lar, que é a missão principal da vida que se constituiu; mas sobrando-lhe o tempo, tem direito de expandir a sua acção e a sua inteligencia, para todos os ramos da actividade humana, compativeis com os seus deveres de esposa e de mãe.

—Tendo as mães essencialmente uma missão educadora, a sua actividade profissional ou politica pode prejudicar a educação dos filhos?

—Aqui divide-se o meu criterio:

«A' mulher casada está inteiramente interdita toda a carreira profissional ou politica, sendo que os seus deveres suprêmos de esposa e de mãe não lhe permitem tomar responsabilidades estranhas a estes—e até mesmo porque os estados possiveis da sua constituição fisica tornariam ridicula, quando não impossivel, a sua intervenção em actos publicos.

«A mulher solteira, senhora da sua independencia, entendo que pode escolher o modo de vida que lhe agradar, dentro dos limites da propria indole feminina, de que não acho bom gôsto abdicar, em caso nenhum.

—Como se pode modificar o aumento constante do numero de raparigas que se encontram em perigo moral?

—A este quesito permitam-me os senhores homens que responda com um conselho aos futuros chefes de familia:

«Quando os rapazes, nos bailes, nas praias, nos cinemas, nos teatros, etc., deixarem de coroar, com os loiros do sucesso, as raparigas mais livres, mais farçolas, mais *garçonnes* e menos vestidas, terão melhor resultado a educação e os conselhos das mães.

Temos já em nosso poder, para serem publicadas proximamente, pela ordem por que nos fôram entregues, as respostas das sr.as D. Gabriela Castelo Branco, Miriam, D. Palmira Bastos, D. Virginia Vitorino e D. Lucilia Simões.

UMA CARTA

Estradas perigosas

Uma carta que vem a proposito, e que confirma o que ante-ontem escrevemos sôbre a maneira como estão sendo areadas algumas estradas do país:

«Sr. Director:—Deparei hoje no vosso «Diario de Lisboa» com a noticia. «Um perigo na estrada de Setubal».

Queixam-se de que entre Azeitão e Setubal a estrada é coberta com barro o que constitui um perigo para os veiculo.

Não só concordo com esta verdade mas acrescentarei ainda que não é só entre Azeitão e Setubal que a estrada está perigosa mas sim toda a que foi feita pelos franceses bem como outras por onde tenho passado.

Ainda ha pouco, por ocasião das ultimas chuvas, vindo de Badajoz, eu me vi em serias dificuldades para evitar que o meu carro se espatifasse pois a maldita lama provocava continuas derrapages.

De Badajoz até Azeitão só encontrei uma estrada onde o carro caminhava com segurança—é a estrada que está em construção de Vendas Novas a Pegões pois nesta estrada o empreiteiro deita saibro em vez de barro e até notei com agradavel surpresa que as curvas têm uma elevação muito apreciavel, coisa que infelizmente não se vê nas estradas do sul por onde tenho andado. Nestas até a maior parte das curvas têm perigosamente uma inclinação para o lado de fora.

Ainda a proposito de se deitar barro nas estradas, devo dizer que vi ha pouco na estrada de Alcaçovas a Torrão os cantoneiros «do Estado» deitarem na estrada a terra das valetas, e o que é pior, ir juntamente com a terra «erva».

Calcule-se o que será isso num dia como o de hoje!

Prestaria V. um grande serviço a todos os automobilistas chamando para estes factos a atenção das autoridades responsaveis.

Perdõe o tempo que lhe rouba com este arrazoado o que é. Leitor e Admirador—J. Silva.

As tardes citadinas

Lisboa

VAI TER

o seu "cocktail"

das cinco...

Lisboa, capital europeia das mais belas, sente a necessidade de ser, simultaneamente, das mais modernas.

As exigencias de vida de hoje, obedecendo ao imperio despotico de correntes de bom gosto e elegancia, obrigam a cidade de Ulisses a europeisar-se, a internacionalizar-se sob determinado ponto de vista, ou pelo menos, a transigir no seu casticismo, a permitir que, a par dos seus recreios pitorescos e bebidas indigenas—o vinho e o «retiro»—surjam locais e formulas tão «Novo Mundo» como o «bar» e o «cocktail».

Tal transigencia «alfacinha» satisfaz não só os portugueses elegantes e viajantes, frequentadores da «calle» do «Savoya», de Madrid, como os turistas americanos, nostalgicos dos «bars» de Nova York.

Estas considerações vêm a proposito da inauguração do «York Bar», uma «boite» bizarra que ontem surpreendeu a curiosidade lisboeta, ali na rua Serpa Pinto.

Um portico modernista e uma porta giratoria dão acesso ao mais ousado «bar» que a cidade ainda conheceu, projecto que, apesar do reduzido das dimensões, representa um grande, um autentico triunfo do arquitecto Jorge Segurado e do pintor Antonio Soares. O primeiro realizou pelos processos mais modernistas, um «cercle» elegantissimo, ideal para o fim a que se destina; o segundo colaborou no plano geral de decoração e pintou deliciosos quadros que se combinam maravilhosamente com o ambiente. «Maples» confortaveis completam a linda casa de estar, onde um «barman» afamado, Harry Dimauro, vindo de Biarritz, prepara os mais «esquisitos» «coktails».

A inauguração do York Bar, a que assistiram jornalistas, artistas e «sportsmen», marca um acontecimento citadino e merece, sem favor, ser arquivada para a historia da Lisboa moderna com estas ligeiras considerações.

Lisboa, na frase dum antigo e elegante jornalista, já tem onde tomar o seu «cocktail» das Cinco.

Do Trem ao Automovel

Quando em Lisboa, havia o gosto pelo trem, pela carruagem luxuosa e a "tipoia" catita, quando o ricaço e o janota "alfacinha" primavam pela apresentação e uso do "coupé" e do caleche, puchados por possantes troncos ou escanseladas "pilêeas", não havia cocheira mais afamada que a de Bernardino Pinto, ali ao Arco do Cego, a meio caminho da Calçada de Carriche e da Praça do Campo de Santana, das espéras de touros, e, tempos depois, visinha da nova Praça do Campo Pequeno.

Mas Lisboa evolucionou e a "tipoia" foi substituida pelo automovel e a antiga Casa de Carruagens do Arco do Cego, a velha firma Bernardino Pinto & Filhos, com mais de cincoenta anos de existencia, acompanhou a evolução citadina, conservando alguns luxuosos coupés, especiais para casamentos e baptizados, mas substituindo a maioria por belos automoveis, que hoje rivalizam no bom serviço da cidade e que podem ser requisitados pelo telefone N. 1872.

Desastre de automovel

Perto de Loures despenhou-se um automovel por uma ribanceira resultando do desastre ficarem feridos, Antonio de Andrade, proprietario e Luis Neves, empregado comercial, ambos de Peniche.

qu
and
bem
dula
dura
umme
apl
que n
seus
bellos
Brilha
tina G
m i n
O
S
EGREDO
DE
R
OSITA
PRODUCTO I
TERAVEL D
FABRICAÇÃO
M ERADA DA
CABELLOS
BRILHO S
EGUAL
FRASCO 10
á ven
desde
nas cas
DAVID DA
Rua Garrell,
GOLDEN PAL
P. Restauradore
FARMACIA OLIV
Rua da Prata,
Repr. Exclusivo
M. CABR
Rua Moraes Se
124-2.º-F., Tel. N.

CONDES
UM CRIME NO CIRCO
Estreia
O tenente de Sua Magestade

A Cidade

TIVOLI
O PATRIOTA

Numeros oficiais

O custo DA VIDA e o mais que diz a estatistica

Informações oficiais, recebidas hoje e compiladas pela Direcção Geral de Estatistica, em face do ultimo boletim (Outubro):

Custo da vida — O numero indice do custo da vida, referido a 15 de Outubro de 1929, atinge a cifra 2.404, superior ao registado no mês anterior, 2.385. Só é excedido pelo valor de Janeiro do corrente ano, 2.427.

Demografia — Em Agosto de 1929 nasceram em todo o Portugal continental 14.468 individuos, 7.436 varões e 7.032 femeas. Em igual mês morreram 10.341 individuos, 5.317 varões e 5.024 femeas. Temos, pois, um excesso de nascimentos sôbre os obitos de 4.127. Em Setembro de 1929 o numero de obitos baixa, registando-se apenas 9.390 obitos, 4.810 varões e 4.580 femeas. Na cidade de Lisboa o numero de obitos, em Setembro de 1929, atingiu 822. 420 varões e 402 femeas.

Como causas de morte aparece, em Lisboa, em primeiro lugar, a tuberculose do aparelho respiratorio com 165 obitos, 87 varões e 78 femeas. As doenças do coração vitimaram 107 individuos, 51 varões e 56 femeas. As diarreas e enterites vitimaram 97 crianças, cêrca de 12 0/0 do numero total de obitos registados. O cancro tambem atingiu uma cifra elevada, 38 obitos, 11 varões e 27 femeas. No país inteiro o numero de obitos foi de 9.390, tendo por causa o cancro, o numero de 206.

Mortalidade infantil — Chamamos a atenção dos nossos leitores para o numero de obitos em todo o país, causados pela enterite das crianças, 2.060 — 1.065 varões e 995 femeas. 22 0/0 do numero dos obitos.

Divorcios — O numero de divorcios no 3.º trimestre de 1929 aumentou de 168; passou de 223 no periodo Abril a Junho, a 391 no periodo Abril a Setembro de 1929. A cidade de Lisboa concorreu com 128 e a do Porto com 56.

O que compramos — No comercio externo, em Outubro do corrente ano regista-se uma importação valorizada em 205.223 contos e uma exportação de 103.010 contos. Destacam-se pela sua importancia as seguintes importações, em quilos:

Carvão de pedra, 64.696.000; Gazolina, 3.873.534; Petroleo, 3.407.440; Oleos pesados, 3.875.507; Ferro em bruto, 10.758.881; Fosfato de calcio, 11.696.318; Arrôs, 3.182.010; Batatas, 1.219.473; Milho em grão, 3.496.958; Trigo em grão, 2.045.794; Bacalhau, 5.123.528; Açucar, 8.495.774.

O que vendemos — Quanto ás exportações mencionaremos as cortiças sob todas as formas. Mais de 6.000 toneladas; as pirites, 28.760 toneladas; as conservas de sardinha, 5.084 toneladas e os vinhos, tendo atingido a exportação do vinho do Porto 476.740 decalitros, 3.590.742 nos dez meses decorridos de Janeiro a Outubro do corrente ano.

Letras — O numero de letras protestadas em escudos, no continente, atinge 3.382 num valor total de 9.192 contos, correspondendo á cidade de Lisboa 282 letras no valor de 1.241 contos e á cidade do Porto 392 com 1.755 contos. Quanto a letras descontadas, em Agosto de 1929, regista-se um movimento de 600.911 contos, 152.124 letras descontadas. Em Julho o movimento havia sido de 573.866 contos correspondente a 159.606 letras descontadas.

PELA ARTE

A exposição de pintura de mestre Sousa Pinto

na Sociedade Nacional de Belas-Artes

Sousa Pinto é dos raros que merecem, na pintura, o titulo de mestre. A sua paleta é um prodigio, uma *feerie* de côres. Envolve-as de sonho, de harmonia, digamos mesmo, de subtis gradações musicais. Tem um temperamento lirico, que se compraz na pintura de uns outonais, campos humidos, verdes clareiras de florestas virgens. Então, ninguem é mais emotivo, mais carinhoso, mais dôce e mais perturbante.

Sousa Pinto tem ainda outra feição no seu temperamento. Como artista criador que é, ama a mulher, dando-lhe para horisonte, a natureza em jubilo. Os seus nús, onde o fremito carnal palpita, são maravilhosos.

Lembro, sobretudo, na exposição, que acabo de vêr com os olhos tontos de sonho, certo dorso de mulher, Eva paradisiaca, casta e singular, entre as folhagens dum bosque. A carnação opulenta, o desenho firme e rasgado; os toques de luz, doirados e quentes, fazem desse quadro uma pequena maravilha digna de pinacoteia. Das suas paisagens de França, Sousa Pinto trouxe-nos lindos poentes. Sente-se o abandono, o silencio, a lonjura das estradas; a vida simples das hervas que crescem ao sabor do vento; a tranquilidade crepuscular dos horisontes, que já dormem no regaço das sombras.

Dois quadros, onde o mesmo modêlo se repete, uma lavadeira, sádia e forte, de pequena touca branca, engomada, onde a figura surge tratada com largueza e solido desenho, acusam um optimo estudo de aguas, duma grande transparencia e fluidez. Mas ha que fixar as suas paisagens de Portugal. Pequenos recantos do torrão sádio, alacres, mas humildes, onde o artista pôs todo o fremito da sua alma lusiada, — saudoso regresso ao lar. Cascais deulhe duas manchas excelentes de côr. Uma, estupenda pelo significado humano das figuras, melancolia e resignação; outra, que são dorsos de barcos, fulgurantes de côres.

Sousa Pinto é, já o dissemos, excelente na figura. A expressão dos seus garotos, candidas flôres do campo, atinge o panteismo religioso. E a minucia do artista nada sacrifica a impressão total. Vale a pena fixar duas crianças, resguardadas por um chapeu de chuva, timidas, friorentas, que caminham sôbre um campo de inverno, lamacento, desolado. E' um poema de piedade e de bondade. Sousa Pinto tem ainda uma série de pasteis, onde o cromatismo dos lapis, em combinações ousadas, esmaga de admiração a retina. São definitivas. E para se vêr como o artista constroi, com certeza, precisão, nitidez, as suas figuras ha que reparar nos seus desenhos — poucos, que expõe. Mas assim mesmo, bastante eloquentes para revelar a técnica poderosa dum grande artista como Sousa Pinto que, apesar dos anos, conserva a frescura, a expontaneidade, o talento de sempre.

Visitar a exposição de Sousa Pinto, na Sociedade de Belas Artes, é o mesmo que visitar um museu. Eis o melhor elogio que podemos, que devemos fazer, á sua galeria.

RAQUEL BASTOS

no Estoril

A distinta cantora sr.ª D. Raquel Bastos realisa amanhã, pelas 21 e 30, no Casino Internacional do Monte Estoril, um concerto com o seguinte programa:

1.ª parte—Piano (M.me Schiappa Viana): «Etincelles» de Morzkowsky; Canto (Raquel Bastos): a) «Variações» de Mozart, b) «Aller au bois» de R. Korsakoff, c) «The gypsy and the bird» de Bénédict.

2.ª parte—Piano (M.me Schiappa Viana): Balada de Chopin; Canto (D. Raquel Bastos): a) «Girasol» de Herminio do Nascimento, b) Sedução de Cruz e Sousa.

3.ª parte—Piano (M.me Schiappa Viana): «Variações» de Padrewski; Canto (Raquel Bastos): a) «Polaca» da op. «Mignon» de A Thomaz, b) Valsa da op. «Mireille» de Gounod, c) Rondó da op. «Lucia» de Donizetti.

Os acompanhamentos de flauta serão feitos pelo ilustre professor Manuel Duarte.

OS CONCERTOS DO TIVOLI

O acontecimento musical da semana é a inauguração dos Concertos Sinfonicos no Tivoli, dirigidos pelo maestro Pedro de Freitas Branco, que se realiza amanhã com o 1.º concerto de assinatura ordinaria. Este ano a orquestra tem a valorisal-a os melhores elementos do nosso meio musical e a proficiente direcção do maestro Freitas Branco, que organizou um belo programa para amanhã: a «1.ª Sinfonia em dó menor», de Brahns; a «ouverture» do «Frayschutz», de Weber; o «Interludio e Dança da Vida Breve», de M. de Falla; o «Pacific 231», de Honegger, a obra mais tocada na actualidade por todas as orquestras, e «Deux Esquisses», do consagrado compositor português Oscar da Silva.

O TOUREIRO «ALE»

está vivo

Telegramas do Mexico deram como morto, ha aproximadamente um mês e em consequencia duma colhida, o «matador» de touros Alejandro Saez «Ale», que em Espanha marcou pela sua extraordinaria valentia e que em Lisboa teve épocas de tão grande popularidade que chegou a tourear em sete touradas numa temporada.

A noticia, que alguns jornais chegaram a publicar, não se confirmou, como até não se confirmára o desmentido que surgiu pouco depois.

Hoje, porém, podemos dar aos amigos e admiradores de «Ale» a boa e segura nova de que o simpatico toureiro está vivo e são, em terras de America.

O Artista dos Artistas

Está, ha alguns dias, exposto na vitrine do Palacio Foz, um soberbo reclame á gloriosa revista «Sol de Portugal», o grande exito do Variedades.

E' um belo quadro dos interpretes da revista. Esse trabalho, que honra a nossa arte fotografica, foi executado nos «ateliers» da «Fotografia Brasil», pelo seu proprietario, o notavel artista Silva Nogueira.

Cardeal Patriarca de Lisboa

Na Capela da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, sita na Rua 16 de Outubro, 33, ás 10,30, terão lugar, amanhã 16 do corrente, solenes exequias por alma do Em.mo Palacio Foz, um soberbo reclamo á gloriosa re-

Os nossos pobres

Do sr. Simões Maia recebemos 15$00 para entregarmos ao infeliz Manuel Alves Barreto. Em nome do contemplado agradecemos.

Pelos teatros

"A Primeira Noite"

Charles Méré — o «jongleur» do Teatro, o Sardou moderno na linguagem de Boissy — é hoje mais uma vez representado em Lisboa através a sua peça de exito mundial, «Le lit nuptial», que o nosso camarada Alvaro de Andrade intitulou em português «A Primeira Noite». Interpreta-a a Companhia Lucilia-Erico, naquele ritmo de representação que é o segrêdo dos seus exitos. A ensenação, cuidada por Erico Braga, será, por certo, a confirmação do esfôrço dispendido. A juntar aos elementos da Companhia do Gimnasio ha que salientar a colaboração preciosa de Silvio Vieira, que entoará no 1.º acto uma canção napolitana. E o gôsto artistico do sr. Mario de Carvalho — o grande antiquario, juntamente com os nomes de Cunha Barros — autor das «maquettes» dos scenarios, executados por Luz & Almeida e Almeida & Duarte.

Leopoldo Froes

A proposito da reaparição de Leopoldo Froes, na proxima terça-feira, no Apolo, na peça «Rosa de Outono» e na Companhia Adelina-Aura Abranches, recordamos o que o Diario de Lisboa, escreveu no seu numero de 26 de Abril de 1927 acêrca do grande artista:

Leopoldo Froes é um grande actor. A sua mascara criadora de beleza, divulgada de expressões, condensadora de sentimentos — modela a vida, a beleza e a arte, com tanta elegancia como acuidade. As figuras de Leopoldo Froes não são apontamentos, nem papeis. São simbolos e imagens. Na sua voz, calida, profunda, subtil, emotiva, ironica — consegue levantar os dialogos e as almas, amoldando-as ao seu magnifico temperamento de criador excelente e extraordinario.

"A Rainha de Biarritz"

Está em pleno exito no Politeama a linda e engraçadissima comedia de Hennequin e Coolus, «A Rainha de Biarritz», posta em scena com os maiores requintes de elgancia pela Empreza Luis Pereira e admiravelmente interpretada pelos artistas da Companhia deste teatro. Maria Matos tem uma criação enorme na «Duqueza Pilar», Auzenda de Oliveira um trabalho encantador na «Rainha de Biarritz», completando o esplendido conjunto, sem igual, os primeiros artistas Maria Helena, Maria de Carvalho, Amelia Martins, Gil, Raul de Carvalho, Prata, Henrique de Albuquerque e Antonio Palma.

Elisa Santos

Elisa Santos parte brevemente em digressão por todo o país. Esta distinta actriz, que no teatro ligeiro marcou um lugar de destaque entre as primeiras figuras do seu genero, vai á frente de uma companhia de «vaudeville» e comedia, sob a direcção de João Alves da Silva, experimentado director de companhias. Elisa Santos, que foi primeira figura de grandes agrupamentos aristicos, tendo sido aplaudida em Portugal, no Brasil e Argentina, vai, pela primeira vez á provincia, levando um belo repertorio para realizar.

Atrás do reposteiro

A pedido do publico, realizam-se hoje, amanhã e domingo, no Apolo, pela Companhia Adelina-Aura Abranches, os três ultimos espectaculos da comedia «O Pai de todos».

— O bailarino português que vai actuar na revista «O Tremoço Saloio», no Avenida, ao lado da bailarina hungara Wiliora, usará o nome artistico de «Albert».

— Os amigos e admiradores de Ester Leão, Alexandre de Azevedo, Antonio Pinheiro, Abilio Alves, Alfredo Ruas e outros artistas do Nacional, preparam uma bela noite de despedida, no domingo, com a ultima de «O Processo de Mary Dugan».

— A segunda figura da Companhia de Opereta e Comedia Musicada, dirigida por Antonio Gomes e Jorge Grave é a distinta actriz Irene Gomes, elemento brilhante do teatro de opereta, do drama e da comedia, incumbida de varios papeis de importancia na «tournée» deste agrupamento.

— Em recitas da moda, realizadas ontem, a revista «Chá de Parreira», que hoje se repete no Trindade, registou duas enchentes de publico da nossa primeira sociedade.

— Com dois espectaculos sensacionais, de tarde e á noite, despede-se, no proximo domingo, do publico do Sá da Bandeira, do Porto, a Companhia Chaby Pinheiro, que no dia 18 se estreia em Barcelos com «Os Dois Milhões».

— Os escritores teatrais Lino Ferreira, Antonio Carneiro, Fernando Santos, Almeida Amaral e Mario Santos, concluiram já a sua revista, intitulada «O Reviralho», destinando-a a um dos teatros do genero.

— Os ensaios da nova revista «O Tremoço Saloio», pela Companhia Satanela-Amarante, estão-se realizando já no palco do Teatro Avenida, cujas obras prosseguem activamente e onde subirá á scena ainda este mês.

Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas seladas. Av. Republica, 37-D.—Tel. 2353-H.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«O processo Mary Dugan».
Trindade—A's 20,30 e 22,30—«Cha de Parreira».
Ginasio—A's 21,30—«A primeira noite».
Apolo—As 21,30—O pai de todos».
Politeama—A's 21,30—«A Rainha de Biarritz».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Sol de Portugal».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A s 20,30.
Mux Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE—ás 21,30
Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
O PROCESSO MARY DUGAN

TEATRO APOLO
Hoje—Amanhã—Domingo—A's 9 horas e meia—**3** grandiosos espectaculos—Três unicos representações pela **Companhia Adelina-Laura Abranches** da engraçadissima comedia
O PAI DE TODOS

TEATRO DA TRINDADE
Companhia Fortense Luz **Tel. T. 976**
Hoje—A's 20,30 e 22,30
CHA DE PARREIRA
Ampliada com o quadro novo
Maquinas Falantes

TEATRO POLITEAMA
HOJE A's 9,30
O espectaculo mais alegre de Lisboa pela Companhia de Comedia deste teatro
A RAINHA DE BIARRITZ

RAPIDO
Chapas p/ automovel Sinetes p/ lacre e roupa, etc.—Faz-se enquanto **V. Ex.ª espera**

Sumauma Nacional
A 4$00 O KILO
—Estrangeiras ao melhor preço—
COLCHOARIA CENTRAL
128—RUA DOS FANQUEIROS—130
TELEFONE C. 1161

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª Vara

Editos de 15 dias

Por este Tribunal, cartorio do escrivão Sá Nogueira e nos termos do art. 3.º do dec. n.º 9118, de 10 de Setembro de 1923, correm editos de 15 dias, a contar da segunda publicação dêste anuncio, citando Alfredo Nascimento, casado, comerciante, morador na Avenida Almirante Reis, 67-G, para no prazo de 5 dias, posterior ao dos editos, impugnar, querendo, a acção de despejo, que, com fundamento na falta de pagamento das rendas relativas aos meses de Maio, Junho e Julho do corrente ano, da loja arrendada sita na Av. Almirante Reis, n.º 90-A e 90-B e 42, lhe movem o dr. Julio Lopes Ribeiro e esposa D. Maria Natalia da Silva Lopes Ribeiro, sob a cominação de não apresentando o citando impugnação dentro do referido prazo se haver ipso facto por confessado o despejo, ficando o arrendatario, ou quem estiver ocupando o predio arrendado, obrigado a despeja-lo imediatamente.

Lisboa, 18 de Outubro de 1929.

O escrivão
Annibal de Sá Nogueira

Verifiquei.

O Juiz Presidente
Silva Leal

CASA AFRICANA
LISBOA -- PORTO

Estação de Inverno

O maior e mais grandioso sortido de todas as novidades para a presente estação, entre as quais os mais chics e elegantes modelos de chapeus e confecções

IMPERMEAVEIS
Enorme existencia que vendemos por preços excessivamente baratos
Preços: 150$00, 100$00 e.... **60$00!!**

CASACOS DE PELES
Todas as qualidades para todos os preços
Bela imitação de "vison", para **1.400$00**

Balões -- Balões
Distribuição DIARIA de lindos balões a todos os clientes cuja importancia atinja 50$00 e a todas as crianças acompanhadas de s/ Ex.mas Familias.

MOVEIS, ESTOFOS E DECORAÇÕES
Casas de jantar, quartos de cama, escriptorios, salas e mais moveis soltos, oleados, tapetes, carpetes e outras decorações. Preços excepcionaes.
ARMAZENS BARROCA
Telefone T. 1095 — Rua Atalaia N.os 31 a 35

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 2.º e 8,
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Antunes Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Ezequiel V*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. [illegible]*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—1 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Leite*—3 h.
Utero e anexos e operações—*Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho-Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato* 4 h.

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo
Telefone—Trindade 1043
Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Castos—Rins e ap.º urinario—11 1/2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—10.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1/2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Fisioterapia, massagem, etc.—1 1/2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analise clinicas.

TODA A GENTE DE BOM GOSTO
deve preferir
A Pasta Dentifrica de St.ª Clara
Agradavel e espumosa e a melhor para a higiene da boca.—TUBO, 2$00

Companhia da Fabrica Ceramica Luzitania

Não se tendo efectuado, por insuficiente representação de capital, a assemblea geral extraordinaria dos acionistas do Companhia da Fabrica Ceramica Luzitania, convocada para hoje, para deliberar acerca da reforma dos estatutos, pelo presente, se anuncia, que a mesma se reunirá, em 2.ª convocação, com a mesma ordem do dia, na séde da Companhia, no proximo dia 30 do corrente, pelas 16 horas, e que serão validas as resoluções que tomar, seja qual fôr o capital representado e o numero de acionistas presentes nos termos do artigo 184 do Codigo Comercial.

Lisboa, 14 de Novembro de 1929.

O Vice-presidente servindo de Presidente—(a) *Jorge Colaço.*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Emissão de 75.000 obrigações da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, do juro anual de 7 3/4 0/0 e do valor nominal de Esc. 100$00 cada uma

Avisam-se os senhores subscritores destas obrigações que as cautelas definitivas deverão ser trocadas pelos titulos, a partir do dia 18 do corrente, nos estabelecimentos que emitiram as respectivas cautelas.

Lisboa, 14 de Novembro de 1929.

Banco Nacional Ultramarino
Banco Lisboa & Açôres
Banco Comercial de Lisboa
Fonsecas, Santos & Vianna
Borges & Irmão

MADAME
Deseja uma ondulação permanente executada com fino gosto e arte?
Dirija-se ao **GOLDEN PALACE** que em preço não tem concorrencia
Praça dos Restauradores, 11
Tel. Trindade 3115

ESTRANGEIRO

DANÇAS
Modernas-Ensinam-se
com arte e distinção — preços modicos
Visitem o curso do Prof. Machado nos salões da **LIGA NAVAL**
Travessa das Mercês, 3 (ao Calhariz)

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Perturbações em Durban

DURBAN, 14

Forças de policia e destacamentos do exercito, armados com bombas de gaz lacrimogeneo e equipados com mascaras,, fizeram um assalto ao bairro indignena, afim de prenderem os que se recusavam ao pagamento dos impostos.

O emprego duma só bomba foi suficiente para dar imediato efeito.

Foram examinados os documentos de 6.000 indigenas, sendo detidos 600, que julgados em tribunais especiais foram scntenciados ao pagamento dos impostos, ou a cumprirem um mês de prisão.

O comissario de policia coronel Devilliers prendeu um indigena que o tentou agredir.

Outros indigenas armados com achas de guerra carregaram sobre a policia europeia, mas foram detidos no seu ataque.

O ministro da justiça regressou, por via aerea, a Pretoria, em consequencia dos acontecimentos.—(L.)

O Banco Internacional

BADEN-BADEN, 14

O Estatuto do Baco Internacional, para o pagamento das reparações, previsto pelo plano Young, tem 60 artigos distribuidos por 7 capitulos.

O seu capital será de 500 milhões de francos-suissos, dos quais 25 por cento, serão entregues no acto da subscrição.

O Banco deverá assegurar e manter a liquidação dos seus fundos.

A sua direcção é constituida por dois directores de cada uma das sete potencias directamente interessadas, e de nove directores dos outros países, dum director suplementar francês, e dum alemão durante todo o tempo que a Alemanha levar a pagar as reparações.

O Banco aplicará as prescripções financeiras do plano Young durante todo o tempo que aquele estiver em vigor, aceitará o pagamento de reparações pela Alemanha, distribuindo-as, e preparará a comercialização e mobilisação de certas partes das anuidades alemãs.—(L.)

Justo Benito Sanchez
Faleceu
R. I. P.

Tereza Diaz Benito e seus filhos, Cosme Benito Diaz, sua mulher Lucia Sanchez Blasquez e filhos Jayme e Hipolito, Juan Benito Diaz e Tereza Benito Diaz, Petra Benito e seu marido Santiago Blasquez, Victoriano Diaz, Angel Sanchez, Juan Briz, Cecilio Sanchez e demais familia participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações, que foi Deus servido chamar á sua Divina presença seu muito querido e saudoso marido, pae, avô, irmão, cunhado e amigo Justo Benito Sanchez e que o seu funeral terá logar amanhã, ás 15,30, da sua residencia, Praça da Alegria, 12, 2.º, esq., para jazigo de familia no Cemiterio Oriental.

O PLANO YOUNG

O ACÔRDO

QUE TERMINOU

com as desinteligencias polaco-alemãs

A comissão encarregada de examinar o capitulo nono do plano Young tem estudado as recomendações, no mesmo contidas, acêrca do proposito de renuncia reciproca, por parte da Alemanha e da Polonia, ás reivindicações financeiras e cessão da liquidação dos bens alemães na Polonia.

Dadas as dificuldades surgidas, decidiram ambos os Governos chegar a um acôrdo, por meio de negociações directas. E, finalmente, conseguiu-se chegar a um acôrdo, já assinado pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Faleski, em nome da Polonia, e pelo ministro alemão em Varsovia, sr. Rauseher, em nome da Alemanha.

No decorrer das deliberações, realizadas em Paris, discutiu a comisão encarregada de examinar o capitulo nôno do plano Young tudo o que se refere á liquidação do passado e conforme as recomendações contidas no mencionado plano, mais o relativo á reciprocidade de renuncia, por parte da Alemanha e da Polonia, das suas reivindicações financeiras e da liquidação dos bens alemães na Polonia.

Em resultado das dificuldades que surgiram naquela ocasião, decidiram os dois govêrnos chegar a um acôrdo mediante negociações diplomaticas directas.

Tais negociações deram em resultado a assinatura do acôrdo entre os dois países, em virtude da qual o govêrno do Reich renuncia a todas as referidas reivindicações com respeito á Polonia, conformando-se tambem este país com as indicações do plano Young e renunciando, por sua vez, a todas as vantagens financeiras, cedendo ás pretenções alemães no que á liquidação dos bens alemães na Polonia se refere.

Concordaram ainda os dois governos estabelecer negociações directas e imediatas para a liquidação do Tribunal Arbitral mixto polaco-alemão em Paris.

Ambos os governos decidiram tambem liquidar determinado numero doutras questões não resolvidas até á data.

No que se refere ás questões de nacionalidade e litigios pendentes ante o Conselho da Sociedade das Nações, em conformidade com a decisão de Junho do ano corrente, decidiram os dois governos estabelecer de comum acordo uma maneira de proceder que garanta a solução amistosa.

O governo polaco, por outro lado, informou o do Reich da sua decisão de não fazer uso do direito que lhe assiste ácerca do resgate das propriedades pertencentes agora a colonos alemães em determinados casos.

O litigio relativo á cessão de titulos de rendas do Banco de Dantzig fica egualmente resolvido, renunciando o governo alemão a todas as suas reivindicações.

O acordo polaco-alemão põe termo ás reivindicações financeiras e numerosos conflictos reciprocos, ha alguns anos pendentes entre as duas nações.

O favoravel resultado obtido constitui uma "étape„ muito importante no caminho do desenvolvimento e estreitamento das relações entre a Polonia e a Alemanha, conforme o proclamam as agencias informadoras.

AO ULTIMO FIGURINO
ROBES ET MANTEAUX
FAURRURES
Na proxima semana inauguração da ESTAÇAO DE INVERNO—Criações dos grandes costureiros
20 — RUA GARRETT — 24 ≡ TELEFONE CENTRAL 3141

NOVIDADE LITERARIA
DR. BRITO CAMACHO
Scenas da Vida
(O moinho — A Ritinha — Quem chibos vende As Galderias — Bois mansos — A libertação)
1 volume brochado 10$00 — Encadernado 15$00
Pelo correio registado, mais 1$00
LIVRARIA EDITORA GUIMARÃES & C.ª
68, R. DO MUNDO, 70 — LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis,—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Dr. Armando Narciso
Retomou a clinica
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

SIFILIS
Tratamento rapido e eficaz da Sifilis pelos ***Comprimidos de Gibert,*** medicamento miraculoso nos seus efeitos, e o unico substituto das incomodas e custosas injecções do 914.
Deposito—Farmacia Internacional, Rua do Ouro, 128

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Uma peça famosa

LONDRES, 14

O Rei e a Rainha acompanhados pelo duque e duquesa de York foram ontem ao teatro «Principe de Galles» ver a peça «Journey's end», tendo recebido durante o intervalo o autor sr. R. C. Sherriff a quem patentearam a sua profunda admiração.

Suas Magestades manifestaram particular interesse em saber pormenores sobre a representação da referida peça nos outros países.

Na mesma ocasião, o original manuscrito da «Journey's end», que tinha sido oferecido á União da Liga das Nações para ser vendido em beneficio do seu cofre, estava sendo leiloado no jantar comemorativo da paz, organizado por aquela agremiação, ao qual presidiu Lord Cecil e em que o general Smuts foi o principal orador.

Depois de viva licitação, o manuscrito foi vendido por 1.500 libras a Sir Walter Lawrence, que o ofereceu á nação, tendo o famoso arquitecto Sir Edward Lutyens prometido fazer o desenho da estante para o encerrar.—(H.)

A Bolsa de Nova York

NOVA YORK, 14

O presidente Hoover e diversas personalidades estão preocupadas com a situação resultante dos incidentes corridos na Bolsa desta cidade.

Em certos circulos insinua-se que a coligação de democratas e independentes para derrubar o projecto governamental de pautas alfandegarias constituiu um dos factores do «krack» financeiro.

O senador Borah levantou já a questão dum inquerito aos metodos seguidos na Bolsa de Nova York.

O senado reteve o projecto de lei ordenando um inquerito aos mercados de algodão de Nova York, Nova Orleans e Chicago.—(L.)

Politica belga

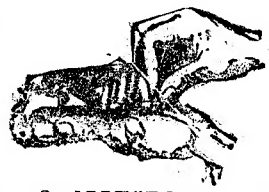
BRUXELAS, 14

Realizou-se esta manhã uma importante sessão do conselho de ministros, tratando-se da questão da flamenquização e do bilinguismo, que estão criando uma grave situação, em virtude da impossibilidade dum acordo entre a tése dos catolicos flamengos e a dos liberais.

Por tal facto prevê-se a demissão do governo.—(L.)

"ALLEGRO"
Pequena e maravilhosa maquina, que afia e assenta automaticamente qualquer lamina de barbear, incluindo a Vallet e Durham-Duplex, tornando-a sempre como nova e fazendo-a durar **UM TEMPO INFINITO.**

O «ALLEGRO» é um brinde muito elegante e util



O «ALLEGRO» garante o seu resultado com a devolução do custo.
Muito cuidado com as imitações!
O «ALLEGRO» tem sempre á venda todas as peças e acessorios.
Milhares a funcionar em Portugal e milhões em todo o Mundo.
Modelo niquelado 75$00 Modelo oxidado 60$00
O «ALLEGRO» consegue o prazer e a economia com o seu inegualavel resultado.
A' VENDA EM TODO O PAÍS
SILVA & TERENAS, Ltd., R. do Cruxifixo, 31—C. 2629

Quer a sorte grande ?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ODEON Enorme sucesso
Noites de Nova York
um filme de Michael Curtiz

ULTIMAS NOTICIAS

Café Comercial
Rua Eugenio dos Santos
Novo e espaçoso
salão de bilhares

HEROE DA AVIAÇAO

A comemoração feita hoje do naufragio de Sacadura Cabral

Ha cinco anos que desapareceu nas brumas do Mar do Norte, Sacadura Cabral, o piloto de pulso firme que conduziu ao Brasil com Gago Coutinho o avião «Santa Cruz».

O heroico aviador trazia para Lisboa, pela via aérea, um dos aparelhos «Fokker», adquiridos na Holanda.

Na Mancha, nevoeiro densissimo. Um golpe de vento, uma falha no motor, não se sabe ainda, nem se saberá jámais, e o avião mergulhou para sempre nas aguas frias do Atlantico. Da memoria de todos não desapareceram ainda as horas angustiosas que todo o país viveu então, ante a espectativa, que depois se confirmou, do desaparecimento de Sacadura.

O nosso messianismo, caracteristica da raça, alimentou ainda durante alguns meses a esperança de uma aparição.

As esperanças perderam-se, porém.

O mar, tumulo dos grandes navegantes, guardará para sempre o corpo de Sacadura Cabral.

E agora, cada ano que passa, Gago Coutinho relembra, cheio de saudade, a figura do seu companheiro nas horas de incerteza e no momento inolvidavel da amaragem na Guanabara: a hora da vitoria.

* * *

A' hora de fecharmos o nosso jornal vai iniciar-se, no Centro de Aviação Naval, a sessão de homenagem a Sacadura Cabral, devendo usar da palavra o sr. almirante Gago Coutinho.

Aguarda-se a chegada dos srs. ministro da Marinha e almirante Pedro de Azevedo Coutinho, chefe do estado maior naval.

Mais uma fabrica de notas falsas

Mais uma fabrica de notas falsas de 20$00 acaba de ser descoberta pela policia, sendo presos todos os falsificadores e apreendidas as respectivas maquinas de impressão e os engredientes que serviam para a confecção das notas.

Os falsificadores, que são quatro, ha mais dum ano, segundo declararam na policia, que se dedicavam áquela lucrativa profissão...

O preso Alvaro Araujo Valente, Calçada de S. João da Praça, 13, 3.º, era o chefe da quadrilha, e tinha como auxiliares e socios, Ventura Cid, morador na rua Castelo Branco Saraiva, 53, 1.º D.to,—a casa onde funcionava a oficina,—Francisco Barreiro Tenorio e Duarte Jorge.

Aos presos, apenas foram apreendidas quatro das notas falsas, que podem classificar-se de modelares.

Numa casa da rua do «Seculo», 23 loja, tambem foi apreendida uma maquina e varios engredientes. Os falsarios tinham ali uma sucursal da fabrica da calçada de Castelo Branco Saraiva.

Os presos declararam que por meio de varios engredientes conseguiam fazer a estampagem das notas verdadeiras sôbre um marmore.

Sortes grandes
só o PINA as vende
78 — Rua de S. Paulo — 77

UM INCENDIO APARATOSO

OS MORADORES do predio incendiado foram salvos a muito custo pelos bombeiros

Cêrca das 6,45 horas de hoje manifestou-se um violento incendio numa arrecadação de materiais de construção, pertencente ao mestre de obras sr. Albino Costa, com entrada pelo patim da escada do predio numero 13 da rua de Santo Antonio dos Capuchos.

O edificio tem dois andares e aguas

O salvamento dos moradores

furtadas, ali residindo onze pessoas, que se viram em risco iminente de vida, em consequencia de as escadas terem sido invadidas pelo fumo.

Dado o sinal de alarme, avançou para o local do sinistro material e pessoal dos quarteis 1, 2, 3, 5 e 8 dos Municipais e dos Voluntarios da Ajuda, de Lisboa e Lisbonenses, sendo imediatamente arvoradas ao 2.º andar uma escada «Magyrus» do quartel n.º 2, outra ao telhado, do quartel n.º 8, e bem assim escadas de molas e de ganchos ás janelas do 1.º e do 2.º andares.

Foi com o auxilio destas escadas que se conseguiu, com porfiado e arriscadissimo trabalho dos bombeiros, salvar os locatarios: Alzira Antunes de Almeida, de 31 anos; João Gomes, de 23, moço de armazem; Maria da Luz Antunes; Beatriz Feio, de 25 anos; Joaquim Rodrigues Gavião, cabo da policia, reformado; Carolina Augusta Trindade, de 54 anos; Beatriz Matos, de 26, e Angelo Matos, empregado no Arsenal da Marinha, que foi o unico que, servindo-se da «Magyrus», se salvou por seu pé.

Do predio incendiado, só dispensaram o auxilio dos bombeiros, para se salvarem, Joaquim Correia da Costa, guarda do Conservatorio, que ainda teve tempo de fugir pela escada do edificio, e Antonio Martins de Almeida, empregado no Comercio, que foi quem deu o alarme.

Uma criança de 8 anos, de nome Maria Antunes de Almeida, foi salva a braço, passando-a pela janela do predio incendiado para a escada do predio contiguo.

Os bombeiros praticaram actos de impressionante arrôjo nos salvamentos, que foram dirigidos pelo sr. João Carlos Filipe, instrutor dos Municipais.

O fôgo que causou prejuisos materiais relativamente pequenos — avaliam-se em 5 contos — foi determinado por uma combustão de cal virgem.

A propriedade pertence á sr.ª D. Maria da Purificação Costa, e o serviço de policiamento foi feito pela P. S. P. e por forças de cavalaria e infantaria da G. N. R.

EM BARCELONA

A nossa representação no Congresso de Heraldica

No Congresso Internacional de Heraldica, que dentro de dias se inaugura em Barcelona, será o Govêrno português representado pelo sr. Afonso Dornellas, fazendo tambem parte da nossa delegação os srs. conde de Sampaio (D. Antonio) e Augusto Cardoso Pinto.

* * *

O presidente da delegação portuguesa fez-nos hoje, momentos antes da partida, algumas declarações que registamos gostosamente.

— O Rei inaugurará o Congresso na Universidade de Barcelona, assistindo tambem á cerimonia o presidente e o vice-presidente do Ministerio espanhol — começou por nos dizer o sr. Afonso Dornellas.

— Tomam parte no Congresso...

— Além da Espanha, Portugal, França, Inglaterra, Italia, Belgica, Holanda e Austria.

— Os trabalhos dos nossos congressistas?

— O sr. conde de Sampaio, que representa o Instituto de Coimbra, fará comunicações sôbre «Os Ricos Homens de Portugal e de Castela», e «O Estudo da Heraldica e da Legislação».

E continuando, o sr. Afonso Dornellas diz-nos:

— O sr. Cardoso Pinto falará sôbre o «Pendão de D. Afonso V» e, finalmente, eu farei as seguintes comunicações: «Origens e desenvolvimento da Heraldica Portuguesa, da Familia e do Dominio», «Origens e desenvolvimento da nobreza em Portugal», «Origens e desenvolvimento dos Estados Neologicos em Portugal», «Estudo Internacional da Nobreza» e «Fundação da Chancelaria Internacional da Nobreza».

E acrescentou:

— Levamos connosco centenas de bandeiras e pavilhões, alguns deles das descobertas e conquistas.

A terminar, disse-nos:

— Espero que o nosso país marcará o seu lugar condignamente no Congresso de Barcelona.

* * *

Os delegados portugueses partiram hoje para Barcelona, no rapido de Madrid.

HEROE DA SCIENCIA

A inauguração feita hoje do monumento a Camara Pestana

Revestiu um caracter muito intimo, mas de um grande significado, a inauguração do monumento ao grande medico e sabio Luis da Camara Pestana, cerimonia que hoje pelas 16 horas se realizou no Instituto Bateriologico Camara Pestana.

Com esta comovente e simples cerimonia prestou-se homenagem áquele eminente medico, vitima da sciencia, durante a epidemia da peste bubonica que grassou no Porto, em 1899.

A sua morte, como se sabe, foi resultado duma autopsia, em que, segundo parece, sofreu uma picada que promoveu a inoculação a que secumbio.

O descerramento do monumento comemora o 30.º aniversario da morte do ilustre sabio, levado a efeito pelo sr. dr. Anibal Bettencourt, ilustre bacteriologista e director do Instituto Bateriologico Camara Pestana, que foi um dedicado amigo daquele eminente professor, com quem colaborou nas notaveis obras «Contribuição para o estudo bateriologico da epedimia de Lisboa» e «O tratamento da raiva em Portugal pelo sistema Pasteur».

O monumento que foi erguido no jardim do pavilhão da difteria, encontra-se ladeado de flores, e assinala-se pelas suas elegantes linhas arquitectonicas.

* * *

O busto em bronze de Camara Pestana foi descerrado logo de manhã, sem qualquer cerimonial.

Cerca das 15,30 começaram chegando ao Instituto, que tem o nome daquele martir da sciencia, muitos professores, medicos, analistas e outras pessoas em evidencia no nosso meio scientifico, que se aglomeraram nos corredores daquele modelar estabelecimento.

Pelas 16 horas toda a assistencia, acompanhada pelo sr. coronel Tristão da Camara Pestana e mais pessoas da familia do homenageado, e bem assim por todo o pessoal em serviço naquele Instituto, dirigiu-se para junto do pequeno monumento, onde se conservou por alguns momentos em silencio.

Terminada esta comovente cerimonia, todos se retiraram não tendo sido pronunciado qualquer discurso.

Conselho de Ministros

O Conselho de Ministros que havia sido convocado para o Palacio de Belem, a fim de reunir sob a presidencia do Chefe do Estado, realizou-se esta tarde no Ministerio do Interior, em virtude do sr. general Carmona se encontrar ligeiramente incomodado de saude.

English Stores & Bar
Amanhã mais uma fornada do nosso delicioso
BOLO REI
Prove V. Ex.ª esta nossa especialidade
Este estabelecimento fecha ás 0 horas
Rua Bernardino Costa, 42 e 44
(Vulgo R. Corpo Santo)
Telef. T. 1391 Escolhida Frequencia

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar